

AÇÃO AUDIOVISUAL EM DIÁLOGOS ANFÊMEROS NO CONTEXTO ESCOLAR

DEMARCHI, Jéssica Thaís (autor)
GOBATTO, Marcelo Roberto (orientador)
jessicathaisdemarchi@gmail.com

Evento: X Seminário de Ensino
Área do conhecimento: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Palavras-chave: educação; mídias; audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

Discuto a produção audiovisual no contexto educacional, mais especificamente de documentário que trate do cotidiano escolar, como alternativa para o aprendizado de Arte, e para o estabelecimento de relações pessoais entre os sujeitos que compartilham o mesmo organismo escolar, buscando a construção das noções de respeitabilidade, papel social e pertencimento escolar. Pesquiso a educação para as mídias e sua indispensabilidade na cultura digital.

A criação de conexões entre o ensino de arte e a cultura digital, articuladas a ações pedagógicas que explorem as mídias, viabiliza aos educandos que se posicionem como produtores de conhecimento, e possibilita o estabelecimento de relações sociais dentro da escola que contribuem para que o aluno possa entender a si mesmo e a sociedade de forma crítica. Faço ainda, relato da minha experiência com oficina de vídeo para alunos do ensino médio no Instituto de Educação Juvenal Miller no primeiro semestre de 2015, na qual os alunos gravaram em vídeo, entrevistas com outros alunos da escola discutindo assuntos de relevância social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente vivemos constantes mudanças aceleradas, fluxos intensos de imagens nos atingem. Somos seres da cibercultura, que André Lemos (2009, p.136) simplifica como sendo “a cultura contemporânea, onde os diversos dispositivos eletrônicos digitais já fazem parte da nossa realidade”. As tecnologias digitais que dispomos representam uma alteração significativa na nossa relação com esses objetos técnicos, e essas mudanças no modo de viver se refletem no espectro social, então na educação devemos nos adaptar a estas modificações a fim de que a escola não seja um espaço no qual o estudante deva digerir equivocadamente conteúdos em velocidade absurda.

Recorro a Jorge Larrosa, no que tange o saber da experiência, quando o autor destaca a capacidade de formação e transformação desse viés do saber: “É experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (2001, p. 25-26). Falo da educação para as mídias, que pelas palavras de Jacques Gonnet (2004, p. 23), abrange “uma educação crítica para a leitura das mídias [...] O objetivo é facilitar um distanciamento pela tomada de consciência do funcionamento das mídias, tanto de seus conteúdos como da contextualização dos sistemas nos quais elas evoluem”,

sendo assim, penso não apenas no vídeo em si, mas em suas etapas de produção.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia adotada é qualitativa, para desdobrar interlocuções entre os tópicos pertinentes ao trabalho, além de levantamento bibliográfico sobre as temáticas citadas e pesquisa sobre outros projetos que abordem o audiovisual no ensino; Farei entrevistas com alguns professores de artes da rede básica de ensino, na região central de Rio Grande, para coletar dados a respeito da aplicação de propostas pedagógicas que articulem as mídias ao ensino de arte; Relato/avaliação reflexiva da experiência do estágio (materiais utilizados na oficina: celular, câmera semi-profissional, softwares de edição: adobe premiere e sony vegas).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A principal amostra de resultado do trabalho desenvolvido é o mini documentário audiovisual realizado pelos alunos na oficina. Constatou-se por meio de conversas e questionários, que na escola as mídias digitais são pouco exploradas e quando são, é superficialmente. Na gravação das entrevistas, os alunos envolveram funcionário e outros estudantes no processo, criando novas relações e trazendo a tona assuntos que antes ficavam enclausurados em pequenos grupos, sem significativa troca de ideias. Os alunos demonstraram grande interesse em aprender a utilizar softwares de edição audiovisual, demonstrando facilidade em desenvolver tanto as habilidades necessárias para lidar com os aparatos de gravação quanto com os softwares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A próxima etapa do trabalho é disponibilizar o documentário no youtube e divulgá-lo a partir do facebook, para que outras pessoas possam se envolver com o conteúdo produzido (apesar de ser um elemento extremamente presente na vida dos jovens, a exploração de redes sociais e ambientes virtuais no ensino é quase nula). A iniciativa da oficina visa reflexões sobre as necessárias atualizações do ensino em relação as mídias digitais. Como professora de arte, embasada na fala de Thierry de Duve (1998), apresento a ideia de que todos podem ser artistas, destruindo a noção de que para se produzir arte é necessário ter amplo domínio técnico.

REFERÊNCIAS

- DUVE, Thierry de. Kant depois de Duchamp. In: *Revista do Mestrado em História da Arte EBA - UFRJ* - 2º Semestre, 1998. p. 125-152.
- GONNET, Jacques. *Educação e Mídias*. São Paulo: Loyola, 2004.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: *Seminário Internacional de Educação de Campinas*. Conferência. Campinas, 2001. Tradução de: João Wanderley Geraldi. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.
- LEMONS, André. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sergio (Org.). *Cultura digital.br*. São Paulo: Azougue Editorial, 2009. p. 135-149.